



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



O PROCESSO CRIATIVO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO EM JORNALISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO JORNALÍSTICA

Danilo Borges e Silva de Araújo¹
dbssadani@gmail.com

RESUMO

Desenvolver a capacidade de observação, percepção e construção narrativa dos estudantes de jornalismo orientou as atividades da disciplina Laboratório de Criação Jornalística do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap). A metodologia baseou-se em três exercícios: elaboração de diário sensorial por 15 dias, produção de notícias a partir da observação de sequências de histórias em quadrinhos tratadas como acontecimentos sociais e aplicação da técnica de storytelling na redação jornalística. Como trabalho final, os estudantes produziram conteúdo em diferentes suportes midiáticos posteriormente adaptados para cartaz físico. Observou-se ampliação da atenção ao entorno, flexibilização de estruturas rígidas de escrita e compreensão da notícia como construção interpretativa da realidade, com melhorias na organização narrativa dos textos jornalísticos.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de jornalismo. Processo criativo. Storytelling. Observação jornalística. Formação profissional.

¹ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor Assistente A do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem do jornalismo costuma ser organizada em torno do domínio de estruturas textuais e da aplicação de técnicas de redação. Embora esse percurso contribua para a segurança formal do estudante, frequentemente produz uma formação centrada na execução do texto final, com menor atenção aos processos que antecedem a escrita, como a observação do acontecimento, a interpretação da experiência e a construção narrativa. Nesse cenário, estudantes demonstram familiaridade com modelos estruturais de notícia, mas apresentam dificuldades em identificar relevâncias, definir enfoques e transformar percepções cotidianas em produções jornalísticas.

O exercício profissional, entretanto, exige competências que ultrapassam a redação: implica perceber situações socialmente significativas, reconhecer sentidos possíveis e organizar narrativas adequadas a diferentes contextos e suportes. Ensinar a estrutura do texto não garante, portanto, a capacidade de compreender o jornalismo como prática interpretativa da realidade.

Nesse sentido, a percepção e a narrativa foram trabalhadas a partir da compreensão de que a criatividade resulta de processos culturais e da experiência cotidiana (Vigotski, 2010). A aprendizagem do jornalismo implica ampliar repertórios de observação para reconhecer acontecimentos como narrativas socialmente compartilháveis (Calvino, 1990). Tal perspectiva aproxima-se da ideia de criação como organização de relações e significados entre fenômenos (Ostrower, 1993). Diante das transformações tecnológicas e da convergência de linguagens, a formação deve estimular práticas que ultrapassem modelos textuais rígidos e articulem diferentes linguagens narrativas (Baccin; Saldanha; Obregon, 2022). Assim, exercícios de registro do cotidiano e experimentação narrativa foram incorporados como estratégia pedagógica para desenvolver a capacidade criativa (Kent; Steward, 2023).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Para trabalhar essas dimensões formativas, a disciplina Laboratório de Criação Jornalística do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap) desenvolveu uma proposta baseada no treinamento progressivo da percepção e da narrativa. As atividades articularam três exercícios: diário sensorial, produção de notícias a partir de sequências imagéticas e aplicação do *storytelling*, culminando na produção de conteúdos jornalísticos posteriormente editados e adaptados para o formato de cartaz físico. Este trabalho apresenta o relato dessa experiência pedagógica, analisando como a prática sistemática de observação e organização narrativa contribui para compreender a notícia como construção interpretativa do mundo social.

2. METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida na disciplina Laboratório de Criação Jornalística do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap) como prática laboratorial voltada ao desenvolvimento da percepção e da construção narrativa. Partiu-se do pressuposto de que a escrita jornalística envolve etapas prévias de observação, interpretação e organização de sentidos, compreendidas como dimensões da atividade criadora (Ostrower, 1993) mediadas pela experiência cotidiana (Vigotski, 2010). As atividades foram organizadas em exercícios progressivos ao longo do semestre, deslocando o foco do produto textual para o processo de reconhecimento do acontecimento.

A primeira etapa consistiu na elaboração de um diário sensorial durante quinze dias consecutivos, entre 16 e 30 de outubro de 2025. Cada estudante produziu um caderno próprio para registrar acontecimentos cotidianos, impressões e percepções, podendo utilizar escrita manual, desenhos, fotografias, colagens etc. A atividade priorizou a regularidade da observação como prática formativa, buscando desenvolver a atenção ao entorno, a percepção de sensações e o reconhecimento de situações



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



potencialmente narráveis, compreendendo a percepção como etapa anterior à organização narrativa e condição para o exercício da criatividade no fazer jornalístico. (Figura 1).

Figura 1: Exemplos de registros dos diários sensoriais na etapa de observação



Fonte: elaboração do autor

Durante a realização do diário, foram reservados momentos em aulas para compartilhamento voluntário dos registros e discussão coletiva das experiências. O acompanhamento docente priorizou a continuidade do processo, incentivando o registro mesmo diante de dificuldades ou ausência aparente de acontecimentos relevantes “mesmo que não venha nada, escreva que não está vindo nada”. Não se avaliou a qualidade estética do material, mas a capacidade de identificar detalhes, estabelecer relações e atribuir sentidos às situações observadas. O diário funcionou, assim, como exercício sistemático de atenção ao cotidiano, reduzindo a preocupação com a forma textual e valorizando a percepção como etapa anterior à escrita, conduzido como prática formativa e não avaliativa.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔNIMENTO

APOIO



Na etapa seguinte, realizada em aula única em 30 de outubro de 2025, os estudantes produziram textos noticiosos a partir de sequências de histórias em quadrinhos. Utilizou-se a revista Phineas e Ferb – Revista Oficial da Série de TV (Editora Abril, ano 1, nº 2), cujos trechos visuais, recortados da revistas, foram apresentados isoladamente, sem contextualização prévia. A retirada do contexto buscou impedir o reconhecimento imediato da narrativa e estimular a interpretação autônoma dos acontecimentos, levando os estudantes a tratar as ilustrações como fatos sociais potencialmente noticiáveis. Por exemplo, uma cena de veículo em alta velocidade ao atravessar uma irregularidade na via foi interpretada como situação de risco no trânsito e convertida em notícia pelos participantes. Organizados em equipes, os estudantes descreveram as cenas, formularam hipóteses, identificaram conflitos e definiram elementos relevantes, estruturando então textos jornalísticos com título, lide e ordenamento informativo (Figura 2).

Figura 2: Revista utilizada na atividade de construção noticiosa



Fonte: elaboração do autor



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



A terceira atividade concentrou-se na aplicação orientada do *storytelling* na redação jornalística. Inicialmente, foram apresentados textos estruturados por progressão narrativa, seguidos de discussão sobre personagens, contexto, temporalidade e organização do acontecimento, evidenciando a narrativa como forma de ordenar a informação sem comprometer a veracidade factual. Utilizaram-se três reportagens: “Papagaio de pirata de funerais morre no Rio”, de Fabio Brisolla (Folha de S. Paulo, 26 out. 2013); “Pacientes são presenteados com concerto dentro de hospital”, de Jairo Marques (Folha de S. Paulo, 18 dez. 2013); e “Tropa de Elite”, de Filipe Redondo e Gabo Morales (revista *Piauí*, ed. 89, fev. 2014). A seleção baseou-se na presença de recursos narrativos, como construção de cenas, caracterização de sujeitos e encadeamento temporal, tomando como referência o artigo “*Era uma vez a notícia: storytelling como técnica de redação de textos jornalísticos*”, de Rocha da Cunha e Mantello (2014), que analisa essas mesmas reportagens. Como complemento, em aulas posteriores, exibiu-se a reportagem da revista eletrônica *Fantástico* (7 dez. 2025), “*Da infância sem cuidado à tragédia no zoológico: como foi a vida de Gerson*”, a fim de observar a aplicação do *storytelling* em linguagem audiovisual, identificando elementos equivalentes como progressão temporal, caracterização e uso de testemunhos.

Após a discussão, os estudantes produziram textos orientados pela progressão dos acontecimentos, articulando informação factual e estrutura narrativa. O exercício deslocou a escrita da enumeração de dados para uma organização baseada em encadeamento, relevância e inteligibilidade. O *storytelling* foi trabalhado como forma de organizar a informação por escolhas de enquadramento, ritmo e foco narrativo, mantendo o compromisso com a apuração e na humanização do relato jornalístico. Como culminância desses processos, os grupos desenvolveram um produto jornalístico em suporte livre, posteriormente adaptado para cartaz físico, a fim de exercitar síntese, clareza comunicacional e adequação a diferentes formas de circulação. O



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



acompanhamento ocorreu por orientações coletivas e revisões em sala, priorizando a reflexão sobre o processo de elaboração e a interpretação das situações observadas.²

3. DO ACONTECIMENTO À NARRATIVA: PERCURSOS DE APRENDIZAGEM NO FAZER JORNALÍSTICO

O primeiro efeito das atividades apareceu na etapa do diário sensorial. Inicialmente, os registros limitavam-se a rotinas (“ acordei”, “fui à aula”, “almocei”), mas, com o tempo, os estudantes passaram a identificar interações, espacialidades, tensões e pequenos conflitos. Esse deslocamento indica mudança na compreensão do jornalismo: o acontecimento deixou de ser percebido como excepcional e passou a ser reconhecido como interpretação do vivido. A criatividade manifestou-se como ampliação da experiência perceptiva e cultural (Vigotski, 2010) e como organização de relações e significados na experiência observada (Ostrower, 1993).

Ao registrar continuamente, os estudantes passaram a reconhecer relações causais e simbólicas em situações banais. A pauta, etapa posterior ao diário sensorial e anterior à produção jornalística, deixou de depender apenas de fatos extraordinários e passou a emergir da observação sistemática do entorno. Observou-se, nesse processo, uma mudança na postura investigativa dos estudantes, cujas perguntas passaram a assumir caráter interpretativo, aproximando-se do raciocínio de apuração. O diário passou a operar, assim, como etapa pré-textual do jornalismo, na qual o reconhecimento do acontecimento antecede a sua formulação narrativa.

Na atividade com sequências de quadrinhos, verificou-se outra transformação: o reconhecimento do acontecimento mostrou-se dependente de processos interpretativos. Ao receberem imagens sem contexto, cada grupo construiu leituras

² As imagens realizadas pelos estudantes (diários e cartaz) foram utilizadas mediante autorização dos estudantes, exclusivamente para fins acadêmicos.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



distintas para o mesmo material, divergindo quanto ao protagonista, ao conflito e ao foco da matéria. A discussão coletiva evidenciou que a definição do que é relevante integra o próprio processo jornalístico. Essa etapa tornou evidente a dimensão cultural do enquadramento. O fato não estava dado na imagem, mas era produzido pela interpretação compartilhada. O exercício aproximou a prática de apuração das etapas de reconhecimento e hierarquização do acontecimento, evidenciando que a narrativa organiza o mundo percebido, conforme a noção de visibilidade proposta por Calvino (1990).

Nessa perspectiva, o jornalismo não cria isoladamente a realidade, mas participa de um processo mais amplo de construção social. Como aponta Meditsch (2010), a relação entre jornalismo e acontecimento integra uma dinâmica social anterior, na qual múltiplos atores produzem sentidos sobre o mundo vivido. O acontecimento, portanto, não constitui apenas um dado objetivo: trata-se de algo que irrompe no cotidiano e afeta sujeitos, sendo simultaneamente fato e narrativa em busca de sentido (QUÉRÉ, 2006).

A produção da notícia resulta dessa articulação entre fato e interpretação. O jornalismo seleciona acontecimentos singulares e, ao organizá-los discursivamente, reduz incertezas e oferece inteligibilidade à experiência social (GENRO FILHO, 1987). A pauta, assim, passou a exigir justificativa argumentativa para o reconhecimento de algo como notícia.

A terceira etapa produziu alteração na organização textual. Antes do exercício, predominavam textos expositivos estruturados por acumulação de informações. Após a análise das reportagens e da narrativa audiovisual, os estudantes passaram a organizar os acontecimentos em progressão temporal, introduzindo contexto, personagens e tensão narrativa. Não houve aumento de subjetividade opinativa, mas reorganização informativa: os textos deixaram de listar dados e passaram a orientar a leitura. O resultado reforça que a inovação jornalística não depende apenas de recursos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



tecnológicos, mas da organização narrativa do conteúdo (BACCIN; SALDANHA; OBREGON, 2022).

O storytelling foi compreendido como técnica de estruturação informativa, e não como ornamentação literária. Os estudantes passaram a contextualizar antes de informar, apresentar personagens antes dos dados, ordenar temporalmente os fatos, indicando compreensão da narrativa como estrutura cognitiva de interpretação do acontecimento e humanizar o relato.

A etapa final exigiu a transposição do conteúdo jornalístico para um cartaz físico, demandando adaptação de linguagem (Figura 3).

Figura 3: Cartaz jornalístico frente e verso produzido





25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Fonte: elaboração do autor

A síntese em espaço limitado implicou hierarquização de informações, seleção de dados essenciais, articulação entre texto, imagem e design e consideração da leitura em espaço público. O produto assumiu caráter editorial, envolvendo decisões semelhantes às de uma redação, como corte, foco e enquadramento. Os materiais abordaram temas locais e organizaram reportagens em formato visual informativo, evidenciando compreensão do público e do suporte. Nesse momento, a criatividade passou a operar como competência profissional, ao transformar informação em comunicação.

O conjunto das atividades revelou uma progressão cognitiva baseada em perceber, interpretar, organizar e comunicar. A escrita jornalística passou a constituir etapa final de um processo mais amplo de construção de sentido. A inovação pedagógica situou-se menos na técnica utilizada e mais na inversão do percurso tradicional de ensino: em vez de escrever para depois apurar, passou-se a perceber para então narrar.

Como consequência, a aprendizagem não se restringiu ao domínio técnico, mas repercutiu na qualidade comunicacional do produto, tornando a informação mais inteligível, contextualizada e acessível ao público. Desse modo, o processo formativo aproximou a prática pedagógica da função social do jornalismo, ao enfatizar a mediação de sentidos e a responsabilidade na organização do acontecimento para circulação pública.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



A experiência desenvolvida na disciplina evidenciou que a aprendizagem do jornalismo ultrapassa o domínio técnico da escrita e envolve um percurso formativo que articula percepção, interpretação e organização narrativa. As atividades propostas foram estruturadas para estimular o pensamento criativo aplicado à produção jornalística, deslocando o foco da redação final para os processos que antecedem a construção do texto. Nesse sentido, observou-se que os objetivos iniciais da disciplina, desenvolver a capacidade de concepção, planejamento e execução de produtos jornalísticos com base em fundamentos teóricos e compromisso social, foram progressivamente mobilizados ao longo das etapas.

Os resultados indicam que a escrita deixou de ser compreendida como ponto de partida e passou a ser entendida como etapa final de um processo mais amplo de construção de sentido. A sequência metodológica permitiu compreender a notícia como resultado de leitura, seleção e organização do acontecimento, reforçando o papel do jornalista como mediador crítico da realidade social. Assim, a inovação pedagógica não se deu pela introdução de ferramentas específicas, mas pela reorganização do percurso formativo: aprender a perceber para então narrar.

Embora situada em contexto específico de disciplina laboratorial, a experiência sugere que práticas pedagógicas centradas na observação, interpretação e adaptação de linguagem podem contribuir para a formação de jornalistas mais autônomos na elaboração de narrativas e mais conscientes do papel social da informação, fortalecendo a articulação entre formação acadêmica, prática profissional e direito à comunicação.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



REFERÊNCIAS

BACCIN, Alciane; SALDANHA, Julia; OBREGON, Bianca. **Criatividade e inovação: o jornalismo como indústria criativa.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 20., 2022, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: SBPJor, 2022.

BRISOLLA, Fabio. **Papagaio de pirata de funerais morre no Rio.** *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 out. 2013. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1362573-papagaio-de-pirata-de-funerais-morre-no-rio.shtml>. Acesso em: ____ ____ 2026.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

KENT, Corita; STEWARD, Jan. **Aprender de coração:** práticas para libertar o espírito criativo. São Paulo: Clube do Livro de Design, 2023.

MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo e construção social do acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia (org.). **Jornalismo e acontecimento:** mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular/Capes, 2010. p. 19-42.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

PHINEAS E FERB: revista oficial da série de TV. São Paulo: Editora Abril, ano 1, n. 2.

QUÉRÉ, Louis. **Entre fait et sens: la dualité de l'événement.** *Réseaux*, v. 139, n. 5, p. 183-218, 2006.

REDONDO, Filipe; MORALES, Gabo. **Tropa de elite.** *Revista Piauí*, n. 89, fev. 2014. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/tropa-de-elite/>. Acesso em: ____ ____ 2026.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2010.